

# AOS TRABALHADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL

O Sector da Construção Civil e obras públicas atravessa nos dias de hoje uma acentuada crise com tendência a agravar-se, fruto das políticas de desinvestimento público e privado levadas a cabo pelo governo e pelo grande patronato da banca e do imobiliário, que conduzirá no curto prazo ao despedimento de dezenas de milhares de trabalhadores e ao encerramento de milhares de pequenas empresas.

As políticas que o governo PSD/CDS agora, tal como os governos PS levam à prática, estão a criar cada vez mais pobres no nosso País.

Os **baixos salários, o roubo nos subsídios, os aumentos dos transportes, na saúde, na educação, nas tarifas da água, do gás, da electricidade, nos bens de consumo de 1ª necessidade**, colocam os trabalhadores e o povo português numa situação cada vez pior, existindo já mais de 2 milhões de portugueses a viver abaixo do limiar da pobreza estimado pela U.E., que fixa este limiar em cerca de 450 euros, ou seja mais de 400 mil portugueses mesmo tendo emprego e auferindo o salário mínimo nacional, verificam que após retirados os descontos obrigatórios levam para casa cerca de 430 euros mês (abaixo do limiar da pobreza).

Acresce a esta situação o aumento galopante do desemprego, sendo hoje já mais de 1 milhão e 200 mil os trabalhadores desempregados em Portugal (dos quais cerca de 50% não recebem qualquer espécie de apoio) tendo estes números tendência para aumentar de acordo com as previsões da própria U.E.

Ao contrário do que nos querem fazer crer o pacto de agressão (mascarado de ajuda) que PS/PSD/CDS assinaram com a troika estrangeira, não vai resolver nenhum problema dos trabalhadores e do país (vemos o exemplo da Grécia), vai sim colocar austeridade sobre austeridade, agravar a dívida e engordar com os juros pagos pelo povo o grande capital nacional e estrangeiro que foi quem nos colocou nesta situação.

Mas as soluções existem, e passam por outra política ao serviço do povo e do país.

Uma política de investimento no sector produtivo que dinamize a economia e crie emprego com direitos.

Uma política de salários dignos que estimule o mercado interno e o pequeno investimento.

Uma política de real apoio ao direito à habitação e não de apoio aos especuladores.

Uma política de vistas largas e com perspectivas de futuro que preconize o desenvolvimento do país, investindo num conjunto de infra-estruturas, sobretudo na área da saúde e da educação aproximando cada vez mais os serviços públicos

de qualidade a quem deles necessita.

Para concretizar estes objectivos é necessário alterar as políticas de desastre e submissão nacional levadas a cabo pela troika PS/PSD/CDS a mando do directório europeu, implementando uma política verdadeiramente patriótica e de esquerda que estimule o crescimento e salvaguarde a soberania nacional.

Temos que aproveitar no próximo dia 22 de Março a **Greve Geral** marcada pela CGTP-IN para dar um claro sinal aos que destroem este país que não estamos de acordo, de que não podemos concordar com a hipoteca do futuro dos nossos filhos e das gerações vindouras.

## **22 DE MARÇO TODOS NA GREVE GERAL**

**Está nas nossas mãos  
Vamos aderir à GREVE GERAL**

***COM O PCP A ALTERNATIVA EXISTE***

**ADERE AO PCP, PARTIDO DOS  
TRABALHADORES !**

**JUNTA-TE A NÓS! LUTA E RESISTE COM O PCP**

**Ficha para contacto**

Se pretende aderir ou colaborar com o PCP  
preencha os seguintes dados os quais nos permite contactar consigo

NOME \_\_\_\_\_

MORADA \_\_\_\_\_

CÓDIGO POSTAL \_\_\_\_\_

TELEFONE \_\_\_\_\_ E-mail \_\_\_\_\_

Recorte e envie para:  
PCP - Av. Liberdade, 170  
1250-146 Lisboa

[www.pcp.pt](http://www.pcp.pt)